

1 **Memória da Reunião da Comissão de Saúde da Mulher do Conselho Estadual**
2 **de Saúde do Paraná**

3 **Local FUNPAR**

4 **Data: 21 de junho de 2012**

5 **Horário 14:00 às 16:45hs**

6
7
8 **Presentes:**

9
10 Olga Laura Giraldo Peterlini – ABEN-PR

11 Denise Maria Régis – Crefito-8

12 Rosalina Batista – ASSEMPA

13 Maria Cristina Fernandes Ferreira- SESA

14 Heliana Neves Hemetério dos Santos – RM.Negras do PR

15 Maria Elvira de Araújo- ANEPAS

16 Maria Lucia Gomes – ASSEMPA

17 Maria deNazaré C. Nery – CRESS

18 Denise Maria Regis – Crefito 8

19 Tatiana Gomarra Neves – SESA-PR

20 Juliano Schmidt Gevaerd- SESA-PR

21 Aline pinto Guedes- CRP-08

22
23 **Pauta da reunião:**

- 24
25 1. Informes gerais.
26 2. Informes da RIA Mulher
27 3. Apresentação sobre punção de mama

28
29
30 **Justificativas de ausências:** Livia Dinis Lopes Sola – FAMOPAR, Marcia
31 Huçulak - SESA e Alaerte Leandro Martins – 2ª RS. Sendo que a Marcia Huçulak
32 foi representada pela Maria Cristina Fernandes Ferreira-SESA

33
34 **Rosalina iniciou a reunião as 14:00 horas, solicitando alteração de pauta**
35 **sugerindo a antecipação da fala do Dr. Vinicius Budel.** Juliano Schmidt
36 Gevaerd apresentou o currículo do Dr. Vinicius que é mastologista e responsável
37 pelo programa de detecção precoce no Paraná, passou a relatar sobre as
38 questões gerais sobre o detecção e tratamento do Ca de Mama. Segundo o DR.
39 Vinicius já foi solicitado a inclusão do procedimento de agulhamento e biopsia por
40 estereotaxia. Colocou que no Paraná hoje já realiza-se 400.000 mamografias e
41 que destas 4% necessitariam de um diagnóstico mais preciso por biopsia, e que
42 confirmassem e até retirassem a lesão por inteiro, evitando assim procedimentos
43 mais invasivos. No Congresso Brasileiro de Mastologia que será realizado em
44 Curitiba e será discutido o Ca de Mama nos extremos etários o DR Vinicius
45 convida a comissão a estar presente, ele encaminhará o convite. Rosalina
46 agradeceu a colaboração e a aula que o Dr Vinicius nos proporcionou e fez uma
47 proposta de ampliar a discussão no Estado e a na possibilidade de se pensar em

1 uma solução para a continuidade do cuidado a mulher com diagnóstico de micro
2 lesão calcificada na mamografia. Juliano e Maria Cristina concordam com D
3 Rosalina.
4
5

6 **1. INFORMES GERAIS**

7 - Maria Elvira leu o convite da Escola dos Farmacêuticos para
8 participarmos do 3º Encontro de Farmacêuticos no Controle Social da
9 Saúde a ser realizada nos dias 9 e 10 de agosto de 2012 em Florianópolis
10 – SC, e solicita divulgação do evento.

11 - D Rosalina descreve que o evento em Brasília ela foi a única
12 representante de conselheiros de Saúde. Teve representantes da OPAS,
13 da ONU e de entidades brasileiras. Ela Participou do grupo sobre
14 humanização do parto e a discussão entre o Sul e Norte sobre a utilização
15 de outros profissionais, como parteiras e o enfermeiro na condução da
16 assistência ao parto. Foi referenciado que a formação deve buscar a
17 qualificação do médico e enfermeiro para a assistência obstétrica. Outra
18 discussão foi sobre a questão da redução da mortalidade materna e infantil
19 e D. Rosalina fica orgulhosa sobre o desempenho do Paraná na Rede Mãe
20 Paranaense, e o MS reconhece o avanço do Paraná na questão da saúde
21 reprodutiva da mulher Paranaense. E quanto a mortalidade infantil na etnia
22 indígena o MS se posicionou que não podemos especializar um programa
23 da abrangência do Rede Cegonha e D Rosalina se posicionou que há
24 necessidade de discutir e atuar em prol das populações que
25 epidemiologicamente se justifique uma atuação mais firme e específica,
26 principalmente relacionada aos índios. D. Rosalina sugere ampliar a
27 discussão sobre as questões indígena e relacionada à saúde da mulher
28 indígena. Nazaré relata que a ONG onde ela atua atualmente tem
29 trabalhado e vivenciado as questões indígenas e que é muito grave a
30 situação de violência entre a população indígena. Maria Cristina
31 representante da SAS-SESA relata que temos que pensar na questão
32 cultural, e relata que em determinada tribo a mulher grávida tem relações
33 sexuais diariamente pensando na continuidade da formação fetal, tal prática
34 que não é só com o marido, tem o risco de contrair doenças sexualmente
35 transmissíveis. Juliano também concorda que temos que pensar nas
36 singularidades entre as diversas tribos.

37 D Rosalina explica sobre a maternidade do HU – Londrina que o projeto
38 esta já na Comissão da Saúde da Mulher e foi entregue via protocolo
39 também na SESA e que o custo do projeto poderá ser considerado no
40 orçamento de 2013.
41

42 **2. Informes sobre o Ria Mulher**

43 Heliana informa que será realizada no Plenarinho às 14:00 hs a audiência
44 publica sobre a CPMI sobre violência contra a mulher, e que o Paraná é o
45 terceiro Estado em Violência contra a Mulher.

46 Rosalina informa que na reunião do RIA Mulher no dia 20 de junho,
47 compareceu o promotor de justiça Dr. Olimpo Souto Maior e assim foi

1 marcada uma reunião com vários secretários do governo (Justiça, Família,
2 Saúde).

3 Rosalina propõe que se realiza uma reunião em Julho sobre as questões da
4 violência contra a mulher e saúde indígena.

5
6
7 **RECOMENDAÇÕES:**

8
9 - que na próxima reunião se realize a eleição para a coordenação da
10 Comissão de Saúde da Mulher;

11 - receber um convidado que fale à comissão sobre a mulher presa e
12 apresentação do relatório pela SESA;

13 - e para as próximas reuniões que se oportunize a discussão sobre a
14 mulher no climatério.

15
16
17 Nada mais a tratar, encerro a presente ata às 16:45 hs, que foi por mim Olga
18 Laura Girdali Peterlini lavrada e assinada pelos demais participantes em lista de
19 presença.